

Faculdades Integradas IPEP
Centro de Estudos em Segurança Pública e Direitos Humanos
Programa de Educação Policial Continuado

José Antonio Cohen Dias Junior

**A implantação da Cinotecnia no Instituto de Administração Penitenciária do Estado do
Amapá - IAPEN/AP - Uma proposta de trabalho com cães.**

Cotia/SP

2022

José Antonio Cohen Dias Junior

A implantação da Cinotecnia no Instituto de Administração Penitenciária do Estado do Amapá - IAPEN/AP - Uma proposta de trabalho com cães.

Trabalho apresentado ao Centro de Estudos em Segurança Pública e Direitos Humanos - CESDH como requisito parcial para formação no curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Cinotecnia Policial – Projeto K9.

Coordenador: Prof. Dr. Eduardo Cava Leanza

Cotia/SP

2022

RESUMO

A finalidade deste trabalho é expor a importância da cinotecnia, bem como a utilização de Cães no trabalho dentro de ambientes penitenciários, suas funcionalidades, e demonstrar os benefícios dos trabalhos com cães, e os desafios para a implantação do Canil, em especial, no Instituto de Administração Penitenciária do Estado do Amapá - IAPEN/AP. Para alcançar o objetivo, foi utilizado o método de entrevista e citação de ocorrências de instituições que, já usam cães em suas atividades policiais sejam elas, no uso de cães farejadores, cães de guarda e proteção, cães de intervenção, cães de patrulha etc..., dando clareza nos seus principais desafios com o uso do trabalho com cães, dificuldades em relação a material humano, insumos, medicamentos e afins, também demonstrar o alto potencial de força e de agilidade que os cães apresentam nas mais diversificadas ocorrências, sejam elas dentro ou fora do ambiente prisional, onde apenas um policial teria a sua segurança fragilizada, já com a presença imponente do cão essa possível fragilidade diminuiria consideravelmente, já que o cão por sua vez, ao receber o treinamento correto, irá cada vez mais somar para que o resultado seja, sempre favorável às forças de segurança, as quais estão inseridos.

PALAVRAS-CHAVE: CINOTECNIA, CÃES, PENITENCIÁRIA.

Abstract

The purpose of this research is to expose the importance of dog training, as well as the use of Dogs at work within penitentiary environments, their functionalities, and demonstrate the benefits of working with dogs, and the challenges for the implementation of the Kennel, in particular, at the Instituto of Penitentiary Administration of the State of Amapá - IAPEN/AP. To achieve the objective, the method of interview and citation of occurrences of institutions that already use dogs in their police activities was used, whether they are in the use of sniffer dogs, guard and protection dogs, intervention dogs, patrol dogs etc... , giving clarity on its main challenges with the use of working with dogs, difficulties in relation to human material, supplies, medicines and the like, also demonstrating the high potential of strength and agility that dogs present in the most diverse occurrences, be them inside or outside the prison environment, where only a policeman would have his security weakened, with the imposing presence of the dog, this possible fragility would decrease considerably, since the dog, by itself, when receiving the correct training, will increasingly add so that the result is always favorable to the security forces, to which they are inserted.

KEYWORDS: CYNOTECHNICS, DOGS, PENITENTIARIES.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata sobre a Cinotecnia e a proposta de implementação dos cães de trabalho em ambientes prisionais, demonstrando os principais benefícios e também os desafios encontrados para a implantação de um canil e do trabalho com cães propriamente dito.

Como se sabe, a criminalidade vem a cada dia se organizando e com isso as tentativas de ingresso de ilícitos dentro do ambiente prisional cresce dia após dia, e a criatividade desenvolvida por criminosos a fim de burlar a segurança das penitenciárias é fato corriqueiro. Como tem se acompanhado diariamente as apreensões de ilícitos nos portões de entrada e até mesmo nos locais de entradas de visitantes e outros usuários. Além disso, existem também aqueles materiais que passam para o interior do presídio arremessados por cima das muralhas e até mesmo com a utilização de drones, como por exemplo: drogas, armas, celulares que por sua vez fortalecem as organizações criminosas além de causar prejuízos incalculáveis para os policiais que ali trabalham e para os próprios presos que querem cumprir suas penas de acordo com a qual lhes foram imputadas.

Diante os exemplos supracitados, a cinotecnia e a proposta da implantação do trabalho com cães vem fortalecer a segurança da penitenciária auxiliando nas buscas e captura de foragidos, de armas de fogo, celulares e entorpecentes nos interiores das celas, uma vez que a capacidade olfativa do cão é muito superior ao do ser humano, restando evidente que o uso desses animais torna mais eficaz e rápida a resposta por parte da Polícia Penal além de ser mais uma ferramenta legal quanto ao uso progressivo da força, sabendo que somente a presença do cão já causa grande impacto psicológico principalmente durante os procedimentos de revista e adentramento de pavilhões e celas, onde somente a presença de cães colabora para que não ocorra nenhum disparo de arma de fogo.

Diante do exposto, este trabalho tem por finalidade demonstrar a importância da cinotecnia, neste caso em específico no Instituto de Administração Penitenciária do Estado do Amapá - IAPEN, e que a proposta de implementação desse trabalho com cães é de suma importância para a segurança, auxiliando os Policiais Penais em suas atividades diárias nas áreas internas e externas da penitenciária.

2 BREVE HISTÓRICO DA DOMESTICAÇÃO DE CÃES

A domesticação de cães é uma atividade muito antiga, em torno de 100 mil anos, com a transição dos primeiros lobos a cães domesticados. De acordo com Prado & Soares (2014, p.61) quando falam sobre a domesticação:

A transição de alguns lobos para cães começou provavelmente mais de 100 mil anos atrás, mas o cão domesticado provavelmente remonta, qualquer lugar de 15.000 a 30.000 anos. Alguns acreditam que os seres humanos estabelecidos a domesticar os cães pela "criação" de traços específicos, mas isso não pode realmente ser o caso. Por natureza, os cães são os catadores, por isso uma teoria sugere que os cães começaram a acompanhar os caçadores humanos para conseguirem o alimento.

Os nômades caçadores ao deixarem os ossos de caças fez com que os lobos fossem atraídos em busca de alimentos, eles perceberam então a oportunidade de se alimentar fazendo menos esforços acompanhando os grupos de homens, e então ao longo do tempo os filhotes mais ousados ou audaciosos começaram a se aproximar cada vez mais dos humanos dando início a domesticação e convívio entre as espécies.

Essa interação com os humanos, fez com que os lobos passassem essas características para seus descendentes fazendo cada vez mais os lobos fossem propensos a domesticação, passando estes a viverem em torno dos acampamentos.

3 A CINOTECNIA

Primeiramente, ao pesquisar o conceito de Cinotecnia temos a seguinte definição. De acordo com o dicionário online Priberam, a Cinotecnia é o conjunto dos estudos, conhecimentos e técnicas ligados à criação e treino de cães, sobretudo para o desempenho de tarefas especializadas.

A palavra "cino" vem do grego kýon, kýnos, e exprime a ideia de cão. Já a palavra "tecnia" também é originada do grego tékhne e exprime a noção de técnica, arte, talento, habilidade.

Vimos que a Cinotecnia é muito importante para quem trabalha com cães, pois o conhecimento das técnicas acompanhado com conhecimento do comportamento canino contribui para que o objetivo esperado seja alcançado, seja ele para o cão de trabalho ou para outras funções, ou para cessar alguns comportamentos indesejados.

A cinotecnia se torna uma ferramenta facilitadora na busca de se preparar um cão de trabalho, tal conhecimento faz com que se busque um cão com um temperamento ideal para cada finalidade no ambiente prisional, seja com trabalho de faro, guarda e proteção, busca e captura etc...

Quanto ao trabalho com cães policiais, Engel (apud LOPES, 2019) discorre:

A princípio, na Bélgica, iniciou-se o patrulhamento policial, que nas periferias era realizado a pé e individualmente, fato que vulnerabilizava os policiais - especialmente à noite, quando ainda não havia se difundido a iluminação pública. Então a polícia começou a empregar os cães pastores que foram deslocados juntamente com as famílias das áreas rurais, nas quais já os animais não tinham mais serventia. Através dos aguçados sentidos de audição, olfato e visão noturna, o cão era capaz de alertar com antecedência a presença de adversários ocultos aos sentidos humanos perante as condições nas quais os policiais se encontravam.

Nota-se que a utilização de cães de policiais, vem a proporcionar segurança às famílias que buscavam se proteger de situações indesejadas, Sua percepção favorecia os integrantes dos grupos a se anteciparem ao perigo que era iminente naquele período, garantindo maior tranquilidade durante seus deslocamentos.

Ainda de acordo, MARTINS e SOUZA, 2003 (apud LOPES, 2019) diz que:

No Brasil, em 9 de setembro de 1950, foi inaugurado no Estado de São Paulo, pela Polícia Militar (PM), o primeiro canil para uso na Segurança Pública (SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2011). Mas foi no ano 2000, que chegou ao país o moderno cão K-9, considerado uma inovação no âmbito do emprego do cão de trabalho e que tem mostrado eficiência de utilização

Percebendo que o trabalho com cães vinha dando bons resultados, o Brasil então começou a introduzir essa “ferramenta canina” em suas atividades e a cada dia vem se aprimorando e aperfeiçoando os treinamentos e buscando sempre formar cães de alta performance para as mais diversas atividades.

4 O TRABALHO COM CÃES EM PENITENCIÁRIAS

Visando melhorar a qualidade do serviço de segurança algumas penitenciárias do Brasil já adotaram o Canil como parte da estrutura dos estabelecimentos prisionais.

No Rio Grande do Sul as penitenciárias já possuem canis e os resultados são interessantes. O Departamento de Segurança e Execução Penal - SUSEPE/RS relata o efeito causado pela presença do cão policial durante as intervenções:

O impacto psicológico que causa um cão durante uma intervenção é como se atuassem dez agentes. Com isso, a possibilidade de ocorrência com

disparo diminui drasticamente, dessa forma evitando lesões, além disso, promovem maior respeito na conduta do interno. De acordo com os cinotécnicos estes fatores são bastante positivos para o uso do cão no sistema prisional. (SUSEPE/RS, 2020)

O uso de cães promove maior segurança, tanto para o policial quanto para o interno, o apoio dos cães é mais uma opção para o emprego diferenciado da força, diminuindo a letalidade e/ou lesões causados por disparos de arma de fogo, somente a presença dos cães já impõe grande respeito no momento do adentramento, extração ou tomada de pátio ou pavilhões. Tais ações estão previstas em textos legais, a exemplo do Código do Processo Penal Brasileiro - CPP, que prevê em seus Art. 284, Art. 292 e Art. 293:

1. Art. 284. Não será permitido *o emprego de força, salvo indispensável no caso de resistência ou de tentativa de fuga do preso [...]*.
2. Art. 292. Se houver, ainda que por terceiros, *resistência à prisão em flagrante ou à determinação por autoridade competente, o executor e as pessoas que o auxiliarem poderão usar dos meios necessários para defender-se ou para vencer a resistência, do que tudo se lavrará auto suscrito também por duas testemunhas.*
3. Art. 293. Se o executor do mandado verificar, com segurança, que o réu entrou ou se encontra em alguma casa, o morador será intimado a entregá-lo, à vista da ordem de prisão. Se não for obedecido imediatamente, o executor convocará duas testemunhas e, sendo dia entrará à força na casa, arrombando as portas, se preciso; sendo noite, o executor, depois da intimação ao morador, se não atendido, fará guardar todas as saídas, tornando a casa incomunicável, e logo que amanheça, arrombará as portas e efetuará a prisão.

Sendo assim, o uso dos cães nas ações e intervenções policiais tem seu emprego previsto como mais uma das opções de uso diferenciado da força, ampliando as possibilidades dos policiais durante as ações pertinentes a suas atribuições.

No Estado de Minas Gerais, por exemplo, a presença dos cães nas equipes de policiais ou agentes de segurança penitenciários é rotineira. Esses cachorros passam por treinamentos especiais para assumir seus “cargos” em cada uma das corporações de acordo com a função que irão desempenhar, os cães são usados em situações de faro, segurança, imobilização e captura.

Atuando no sistema prisional com cães há mais de 16 anos, o coordenador do canil central do Depen MG, Fábio Hespanha, explica que todos os cães são treináveis, mas para o trabalho na segurança algumas raças são mais aptas do que outras. “As raças que trabalhamos no sistema prisional em Minas são, em sua

maioria, pastor alemão, pastor belga malinois e rottweiler. Tanto os machos quanto as fêmeas são treinados, respeitando sempre o porte e a aptidão maior de cada raça”, detalha.

Hespanha explica também que o olfato desses animais é delicado e muito apurado. Eles conseguem facilmente discernir um odor específico, mesmo quando existe mais de um cheiro ao seu redor. Drogas, explosivos e equipamentos telefônicos (celulares, carregadores, chips, etc.) são os principais alvos de busca dos “cães agentes” nas penitenciárias.

Hespanha cita algumas ocorrências onde o cão foi fundamental para que a ação fosse bem sucedida.

A cadela Chiara, de um ano e oito meses, é cria do canil central e filha de pais que também já eram da unidade. Na sua primeira operação de busca nas celas do Presídio Antônio Dutra Ladeira, ela encontrou cinco celulares e três carregadores que estavam escondidos em um buraco coberto por uma massa no chão de uma das celas.

Os agentes que acompanharam a revista com a cadela contaram que quando ela sinalizou o local, eles duvidaram que fosse possível ter algo ali. “ - Ela parou no local e ficou mostrando que havia algo, mas o chão estava tão alinhado que pensamos que ela estivesse enganada. Depois de mais uma circulada, ela voltou ao mesmo local e sinalizou novamente. Aí, checamos e descobrimos o buraco com o material ilícito”, contou o agente e adestrador do canil, Ivo Martins.

Além da atuação dentro das unidades prisionais, muitas vezes os cães são cedidos para atuar de forma integrada em operações com outras instituições como as polícias Militar, Civil, Rodoviária, Federal e a Guarda Municipal de alguns municípios.

No início do ano, o caso do sumiço de um idoso em Campanha, no Sul do estado, foi solucionado com o auxílio da experiente cadela Nina, uma pastor belga malinois, do GOC da Penitenciária de Três Corações. O senhor, de 69 anos, que sofre de mal de Alzheimer, estava desaparecido por três dias quando foi encontrado pelos cães. Para auxiliar nas buscas foram utilizados uma peça de roupa e um chapéu do idoso para facilitar no reconhecimento do cheiro.

O senhor foi encontrado em uma região de matagal a cerca de 4 quilômetros de distância do asilo onde ficava. De acordo com a equipe que atuou nas buscas, o

trabalho dos cães farejadores foi imprescindível na indicação dos rastros que levaram até o desaparecido.

Estes exemplos nos permitem acreditar que o uso dos cães é imprescindível, no trabalho policial, atuando na própria instituição ou em apoio em forças integradas.

5 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo, de natureza qualitativa, pois busca compreender de que forma determinado fenômeno ocorre, por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo (GIL, 2008, p. 52). Neste trabalho, de que forma é desenvolvido a Cinotecnia em instituições de Segurança Pública em alguns estados do Brasil através de perguntas para especialistas na área, visitas em instituições que já utilizam cães em suas unidades, observando as vantagens e as dificuldades encontradas pelos operadores de segurança que trabalham com cães bem como os benefícios juntos as suas instituições. Esta pesquisa também se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, cuja característica permite o autor fazer uso das diferentes formas de registro bibliográfico, sendo toda bibliografia pública, podendo ser material impresso ou por meios de comunicação oral como rádio, videogravações e etc, tendo o objetivo de pôr o autor em contato com todo material escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto (Lakatos, 2003). Este trabalho se adequa à pesquisa bibliográfica, pois os levantamentos foram baseados em textos de reportagens e entrevistas em vídeo a respeito da cinotecnia e das suas atuações dentro de algumas instituições penitenciárias que dispõe do serviço.

6 A PROPOSTA DA IMPLANTAÇÃO DO TRABALHO COM CÃES NO IAPEN/AP

Figura 01: Fotografia do Instituto de Administração Penitenciária do Amapá



Fonte: Albenir Souza, em: <https://www.portal.ap.gov.br/noticia/3108/>

O Instituto de Administração Penitenciária do Estado do Amapá - IAPEN, está localizado na Rodovia Duque de Caxias, km 07 no bairro Cabralzinho, possui uma população carcerária de aproximadamente 2.500 (dois mil e quinhentos) apenados.

O órgão executor das políticas penitenciárias do Estado do Amapá destinado a custódia e encarceramento de presos provisórios e sentenciados pela justiça, bem como a limitação cautelar de prisão civil. O objetivo principal da Instituição é ressocializar o indivíduo que afronte a lei penal e cumprir as determinações da lei de execução penal, assegurando ao reeducando o integral cumprimento de sua pena, observando os direitos e preservando a dignidade dos custodiados. O IAPEN está localizado em uma área de aproximadamente 400.000 m², onde foram edificados quatro centros prisionais: Colônia Penal, Penitenciária Masculina, Penitenciária Feminina e a penitenciária de segurança máxima que se encontra com suas obras em fase final. Além de outras três unidades nos bairros: Novo Horizonte e Zerão, em Macapá, e no município de Oiapoque.

7 A PROPOSTA DESTE TRABALHO É OPERAR COM CÃES NAS SEGUINTE ATIVIDADES:

7.1 FARO E DETECÇÃO DE NARCÓTICOS, ARMAS E CELULARES

Cães treinados e empregados para detectar substâncias entorpecentes, armas e aparelhos celulares, com o objetivo de combater a entrada de materiais ilícitos e/ou não permitidos nas dependências da penitenciária, auxiliando na prevenção de crimes ou atos de indisciplina tanto por parte dos presos quanto de visitantes que, de maneira corriqueira, tentam burlar a segurança. Pois quando o assunto é farejar os cães são precisos.

7.2 CÃES DE INTERVENÇÃO E CÃES DE GUARDA E PROTEÇÃO

Cães treinados para o emprego dentre as várias funções, para adentramento em pavilhões, pátios, celas, extração de presos de celas, para o deslocamento de presos de um estabelecimento penal para outro, para fazer a guarda das instalações e auxiliar em rondas e patrulhas, também para acompanhar os deslocamentos de autoridades dentro do estabelecimento prisional.

7.3 CÃES BUSCA E CAPTURA DE FORAGIDOS

Cães treinados e empregados na busca e captura de foragidos, dando maior rapidez e eficiência nesse tipo de ocorrência, com sua capacidade olfativa muito aguçada, esses cães proporcionam maior segurança ao policial e conseguem imobilizar o preso até a chegada da equipe para sua total rendição assim dando uma resposta aceitável e desejável que é recaptura do foragido.

Para poderem contar com o uso dos cães, os policiais penais terão que possuir treinamento específicos em curso de cinofilia e participar de seminários que tratam do assunto, a maioria deles se envolve grande parte de sua rotina para cuidar dos cães, também na área da cinotecnia

8 DESAFIOS DE IMPLANTAÇÃO DO CANIL NO IAPEN/AP

Ao falar dos desafios para a implementação do Canil, também vamos citar alguns pontos positivos que nos permitem acreditar que vale muito a pena tal investimento na área da cinotecnia bem como a capacitação de servidores para atuar no trabalho com cães.

Como desafios, os mais encontrados são na questão financeira. O pouco investimento das instituições com recursos que suprem em 100% (cem por cento) as necessidades, onde na maioria das vezes os policiais que exercem suas

atividades no canil retiram do próprio bolso para custear medicações, consultas e muitas das vezes até com a alimentação dos cães.

Outra dificuldade também é a questão de efetivo, pois, as vezes por questão de quantidade ou de voluntário para trabalhar com cães, sabendo que para atuar nessa área é necessário que o policial goste de trabalhar com cães.

Foi feito um levantamento em outras instituições que já atuam com a cinotecnia em suas dependências. E nelas são constatadas as seguintes situações. De acordo com o Policial Militar Stallone, Canil do BOPE/AP, duas maiores dificuldades se dão quando o cão adocece, que muitas vezes a própria equipe do canil que tem que comprar medicamentos, vacinas e etc.

Hoje, o Canil BOPE/AP atua com três modalidades de trabalho com cães, que são guarda e proteção, cinoterapia e detecção. Auxilia também no apoio às equipes de outras forças de segurança, também em revistas dentro do IAPEN/AP, onde utilizam os cães principalmente na busca de entorpecentes, pois o material ilícito que poderia passar despercebido pelo policial não passa despercebido pelo cão devido a sua potente capacidade olfativa.

Em outra instituição, o Policial Civil Jorge do Canil PC/AP comenta que além do pouco efetivo, o local onde o canil está instalado não corresponde com as necessidades que o trabalho exige, pois possui uma área pequena. Mas para que se possa ter um melhor espaço para treinos, um projeto de um novo canil em outro espaço já está em andamento.

Em atenção no que diz Joavan Ferreira, Coordenador do Canil da Polícia Penal do Estado do Pará, a questão do baixo efetivo é uma dificuldade encontrada. Os policiais que atuam no canil são especialistas em intervenção, porém, os mesmos têm pouco conhecimento do trabalho com os cães no cenário, então incluir o cão no trabalho com as equipes está sendo um desafio. Outro ponto seria apresentar para o cão todas as dificuldades que ele pode encontrar no cenário, barulho de bombas, gás, diversos obstáculos durante o treinamento do cão.

Já como pontos positivos, Joavan Ferreira diz que o cão potencializa as ações do grupamento tático, seja em uma intervenção, extração ou em uma transferência de interno, com o apoio de cães, é perceptível um abalo psicológico por parte dos presos, durante todo o trabalho, o que facilita as ações do grupo tático, além de dar apoio para todas as instituições da segurança pública do Estado,

o canil recebe o acionamento e colabora com o trabalho das demais forças, assim proporcionando o cão como uma força de trabalho sempre pronta para atuar.

9 CONCLUSÃO

Ao final deste Artigo de Conclusão de Curso, cremos que os desafios encontrados para a implementação da Cinotecnia e do canil no Instituto de Administração Penitenciária do Estado Do Amapá - IAPEN/AP, são possivelmente superáveis, hoje a instituição possui uma estrutura e área que contribuem para tal projeto, com isso a possibilidade de prestar um melhor serviço à sociedade amapaense, contribuindo com ações que prometem inúmeros frutos no âmbito prisional e social.

Em praticamente todo o território brasileiro pelo menos uma instituição de segurança possui canil, e nos ambientes prisionais não é diferente. e considerando esta evolução do trabalho com cães, podemos concluir que a utilização de cães no IAPEN/AP contribuirá muito como ferramenta que visa aumentar a segurança dos operadores de segurança pública que ali desenvolvem suas atividades. Além de facilitar o trabalho dos policiais durante os procedimentos de revistas, na segurança das instalações, busca e captura de foragidos, isolamentos de áreas (pavilhões), entre outras funções desempenhadas por cães, o IAPEN ganhará um aumento na segurança e com isso proporcionar maior tranquilidade, principalmente para aqueles que residem no entorno do Instituto de Administração Penitenciária do Amapá.

Com tudo que foi apresentado no presente trabalho, podemos destacar a importância de se ter o canil, e que vale a pena os esforços por parte de todos, para que este projeto se torne uma realidade em nossa instituição e que o reflexo será positivo em todo o Estado do Amapá.

10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Agentes bons de faro. Cachorros ajudam a rotina de segurança das unidades prisionais do estado. Disponível em: <https://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/agentes-bons-de-faro-cachorros-ajudam-na-rotina-de-seguranca-das-unidades-prisionais-do-estado>

http://www.susepe.rs.gov.br/conteudo.php?cod_menu=4&cod_conteudo=5170

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**/. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008

LAKATOS, E.M. **Fundamentos de Metodologia científica**.7. ed.- São Paulo: Atlas, 2010.

LOPES, Maria Luana Soares. **Seleção e adestramento de cães policiais**. Maria Luana Soares Lopes, 2019

PRADO, Rubens Fabiano Soares, SOARES, Otavio Augusto Brioschi. **Apostila de Cinotecnia**. Versão 2. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro, 2014.